

ENSINO REMOTO: O DESAFIO DA ATUAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR NA PANDEMIA DE COVID-19

REMOTE TEACHING: THE CHALLENGE OF PEDAGOGICAL PERFORMANCE TEACHERS IN THE COVID-19 PANDEMIC

Recebido: 11/07/2023

Aceito: 20/07/2023

Ketlin Thais Rodrigues dos Santos¹

Ernando Brito Gonçalves Junior²

RESUMO

Propõe-se a analisar as ações da atuação docente, vivenciadas pela implantação do ensino remoto, tais ações são decorrentes ao cenário de interrupção das aulas presenciais para conter a pandemia causada pelo novo coronavírus (Covid-19). Neste trabalho são discutidos conceitos das ações pedagógicas e dos novos desafios referentes ao ensino remoto, com vistas a subsidiar e qualificar as práticas pedagógicas adotadas pelo docente referente ao ensino, com a implementação de atividades não presenciais. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em artigos científicos, que tratam sobre o tema, subsidiando os dados coletados na pesquisa de campo. Ressalta-se que os dados aqui analisados são frutos das práticas pedagógicas adotadas no ensino remoto. A educação precisou se reinventar com as aulas ministradas remotamente, e passaram a acontecer nas salas de casa dos discentes, no qual o apoio familiar teve um papel importante no processo de aprendizagem de seus filhos.

Palavras-chave: Ensino Remoto; Educação; Tecnologias; Atuação Pedagógica; Pandemia.

ABSTRACT

It proposes to analyze the actions of teaching performance, experienced by the implementation of remote teaching, such actions are due to the scenario of interruption of presential classes to contain the pandemic caused by the new coronavirus (Covid-19). In this work, concepts of pedagogical actions and new challenges related to remote teaching are discussed, with a view to subsidizing and qualifying the pedagogical practices adopted by the teacher regarding teaching, with the implementation of remote activities. To this end, bibliographic research was carried out in scientific articles, which deal with the theme, subsidizing the data collected in the field research. It should be noted that the data analyzed here are the result of pedagogical practices adopted in remote teaching. Education needed to reinvent itself with classes taught remotely, and started to take place in the students' home rooms, in which family support played an important role in the learning process of their children.

Keywords: Remote Teaching; Education; Technologies; Pedagogical Performance; Pandemic.

¹ Acadêmica do 4º ano de Pedagogia do Campus Avançado Chopinzinho da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro).

² Pós-doutor e doutor em história, professor colaborador do Departamento de Pedagogia da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro).

INTRODUÇÃO

Observa-se que o ensino remoto busca inserir aparatos tecnológicos no processo de ensino aprendizagem de modo a viabilizar a mediação pedagógica realizada pelo docente, entre o conhecimento científico e o aluno, devido à situação de isolamento social referente à pandemia do Covid-19, quando foi necessária a adaptação à realidade atual.

Diante do cenário provocado pela pandemia, sucedeu a inevitabilidade de adaptação das instituições de ensino e dos professores, sucedendo a inserção do ensino remoto, ou seja, a forma de ensino temporária, emergencial e acessível, objetivando a continuidade das aulas diminuindo os prejuízos na aprendizagem dos alunos por meios de plataformas de ensino.

Observa-se que essa implementação adotada de uma educação emergencial requer um planejamento e mudanças nas metodologias, reorganização das instituições de ensino e capacitação dos professores para manusear tais recursos tecnológicos para que de fato possam contribuir para o processo de ensino-aprendizagem dos discentes, todavia, essas modificações ocorreram bruscamente, o que acarretou prejuízos na qualidade dessas modificações.

Nota-se que é necessário modificar o planejamento pedagógico e encontrar alternativas para envolver, motivar e propiciar o desenvolvimento dos estudantes, mesmo que a distância, todavia, o profissional de educação encontra-se em meios a novos desafios, onde sua profissão de professor envolve muita relação interpessoal e acolhimento, ocorrendo desta forma uma perda significativa, pois a falta do olho no olho e das interações entre professores e alunos, assim como entre alunos e os colegas.

Desse modo, um dos principais desafios foi adequar aulas, materiais e atividades para outro modelo que não o presencial, seja no uso adequado das tecnologias disponíveis nesse momento de crise, onde encontra-se uma avalanche de informações, o que torna muito difícil situar-se a uma melhor solução para atender a essa necessidade não planejada de ensinar além dos muros da escola.

Contudo, observa-se que não foi fácil para as escolas, professores e pais, manter em funcionamento as aulas no formato remoto, diante de tantos problemas sociais que se permeiam, bem como da falta de estrutura tecnológica das instituições de ensino e da pouca ou nenhuma qualificação aos docentes. Desta forma, iniciaremos nossa pesquisa com um estudo num primeiro momento bibliográfico, desenvolvendo-a a partir de uma pesquisa qualitativa, ao tema abordado de acordo com as etapas de elaboração, sucedendo a resolução para uma análise decorrendo a pesquisa de campo, tendo como finalidade ao observar e estudar no âmbito escolar as experiências e percepções dos atores envolvidos no ensino emergencial no contexto pandêmico, com um olhar de como ocorreu a aulas ministrada remotamente e o papel da família durante este processo.

Segundo Gil (1999), pode-se ver que para desenvolver um maior entendimento referente ao conteúdo abordado, deve-se ter um método de leitura, no qual visa a relação interpretativa com a finalidade de relacionar a fala dos autores concomitantemente ao problema proposto. Deste modo, possibilita ter uma visão e esclarecimento com base teórica, onde também fala da importância da pesquisa de campo, ao analisar os dados selecionados no questionário, no qual caracteriza-se como uma técnica que possibilita coletar as informações da realidade, sendo que o uso de tal técnica sucede para direcionar a condução da pesquisa realizada.

Compreende-se que a coleta de dados realizada por meio de um questionário é um processo importante no decorrer da pesquisa, pois conseguimos analisar a realidade vivenciada através das respostas, o que traz vantagens tanto para a pesquisa quanto ao pesquisador, como por exemplo ao possibilitar mandar a um grande número de pessoas, já que pode ser enviado pelo correio postal, endereço eletrônico ou pelas plataformas digitais, não implica em gastos, garante o anonimato das respostas, permitindo que as pessoas respondam no momento que julgarem ser conveniente e, principalmente, o questionário é um instrumento necessário para poder entender e compreender o problema abordado na pesquisa. “Como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas” (GIL, 1999, p.128).

Por fim, o estudo está dividido da seguinte forma: no primeiro momento com o conceito e definição do Ensino Remoto, seguindo a análise do questionário dos profissionais da educação referente à sua atuação pedagógica em meio à pandemia de Covid-19, relacionando suas respostas aos autores utilizados no decorrer da pesquisa, no qual conclui-se com a compreensão da importância de haver uma especialização para a implementação do uso das tecnologias e ferramentas digitais na educação. Todavia, se pode ver a participação dos pais e responsáveis no processo de ensino de seus filhos, sucedendo que a sala de casa se tornou a sala de aula, e quais impactos trazem ao possibilitar apoio familiar na vida escolar dos discentes.

ENSINO REMOTO

Nota-se que a pandemia trouxe inúmeras mudanças e na educação não seria diferente, pois com o isolamento social o Ministério da Educação (MEC) apresentou estratégias de ensino aprovado pelos demais órgãos regulamentadores, sucedendo assim, em 28 de abril de 2020, o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou por unanimidade a resolução com diretrizes para orientação sobre aulas remotas durante a pandemia.

Segundo o jornal Correio Braziliense, a Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020, dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas remotas enquanto durar a pandemia de Covid-19 para amenizar os prejuízos causados pelo novo coronavírus, autorizada pelo Ministério da Educação a substituição de disciplinas presenciais por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação.

Observa-se que a pandemia afetou a rotina de todos e com a paralisação de diversos setores e áreas, ocorrendo desta forma um acúmulo de responsabilidades dentro do lar, no qual os pais e responsáveis tiveram que se adaptar a sua atenção no ensino remoto dos filhos, assumindo deste modo um novo papel no processo de ensino e aprendizagem do aluno. Com isso, na construção para a realização da educação a distância emergencial, encontram-se inúmeros desafios no que se refere à prática docente, uma vez que as aulas serão ministradas em ambientes virtuais de aprendizagem.

Desse modo, as aulas eram feitas integralmente por meio do uso de recursos tecnológicos, pelas plataformas digitais ou redes sociais, onde por meio de recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais poderão ser utilizados em caráter excepcional, para integralização das atividades pedagógicas.

Entende-se por ensino remoto, sem confundir-se com a Educação a Distância (EaD), o ensino aplicado durante a quarentena, por si só o termo “remoto” significa distante no espaço e refere-se a um distanciamento geográfico, social, no qual é considerado remoto porque os professores e alunos foram impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus. Também porque foi emergencial devido à reviravolta que houve no planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 tendo que ser modificado e repensado dentro das limitações que a sociedade e os indivíduos se encontravam. Dessa forma, o ensino presencial físico precisou ser transposto para os meios digitais.

Outra característica das aulas remotas é a interação que se desenvolve entre os alunos e professores, que antes tinham o contato direto dentro da sala de aula, podendo sanar suas dúvidas em tempo real, entretanto, no ensino remoto a interação aluno/professor ocorre um distanciamento e até uma pouca da afetividade que possibilita o discente falar abertamente, podendo desta forma tirar dúvidas somente durante as aulas ou por outros meios de comunicação, e também as avaliações finais que são personalizadas de acordo com o conteúdo visto nas aulas, considerando as condições dos professores e alunos.

Segundo Dutra (2020), a educação a distância é uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem, ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação em todo tempo, possuindo auxílios de tutores e professores para que estejam desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos, sucedendo a um modo de funcionamento com uma concepção didático-pedagógica própria, abrangendo conteúdos, atividades e todo um design adequado às características das áreas dos conhecimentos gerais e específicos, contemplando o processo avaliativo discente. Leva em conta os aspectos sociais, emocionais e pessoais da aprendizagem, contando com atividades síncronas e assíncronas, uso de diferentes recursos audiovisuais, entre outros.

Pode-se notar que o ensino remoto emergencial é divergente da educação a distância, todavia, o ensino em emergência ganhou destaque neste momento de crise, levando as instituições a implementar novas estratégias diante de inúmeros desafios para construir novas formas de ensinar e aprender, ressignificando suas práticas pedagógicas. Esse acontecimento abarcou a comunidade que também foi pega de surpresa por esse processo de ensino, e a mesma deve continuar a buscar formas de lidar com a realidade que os afetam, não somente no processo repassar o conhecimento científico, mas nos aspectos físico, emocional e social, diante do momento pandêmico.

ATUAÇÃO PEDAGÓGICA DO DOCENTE EM MEIO À PANDEMIA COM A IMPLANTAÇÃO DA MEDIDA EMERGENCIAL DO ENSINO REMOTO

Percebe-se que, a partir da pandemia causada pela Covid-19 e do isolamento social provocado por ela, a população a nível mundial vivenciou, transformou as formas de ensino, mudando drasticamente a rotina dos cidadãos, tanto em comércios, empresas e escolas, quanto as universidades tiveram que fechar as portas como forma de conter o avanço do contágio, passando a operar remotamente, sucedendo a uma alteração nas relações.

O uso das tecnologias digitais tornou-se primordial, para que mesmo de forma online, as diversas atividades desenvolvidas nas instituições pudessem continuar ocorrendo,

principalmente no campo da educação, sendo assim, as aulas passaram a ser feitas em formato de ensino a distância, sucedendo aos profissionais da educação uma nova adaptação em sua atuação pedagógica.

Bertoline (2012), ao refletir o uso das tecnologias digitais da informação e da comunicação no processo educativo, afirma que os quais não tinham formação ou se encontravam resistentes ao uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs), e mais que obviamente os professores que demonstraram interesse pelas ferramentas tecnológicas têm total liberdade usá-las em suas aulas.

Os professores tiveram que se reinventar, buscando meios para se aprimorar profissionalmente, seja por meio de formações oferecidas pelas secretarias de educação, ou individualmente, devido a uma melhor atuação referente ao ensino remoto, pelo qual foram pegos de surpresa ao lecionar na educação emergencial adaptando-se a ela, no qual ocorreu replanejamento, novas estratégias e uma reorganização para colocar em prática e ensinar o conhecimento científico, ocorrendo por parte dos docentes uma instabilidade e insegurança em relação às suas metodologias e a sua carreira profissional.

Compreende-se a seguir a análise do questionário realizado no dia 10 de setembro de 2020, compondo algumas perguntas referente à prática pedagógica, preparado no word e enviados via plataforma WhatsApp, destinado a uma professora denominada "A" do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais, podendo compreender a realidade escolar mediante as experiências vivenciadas e relatadas pela docente.

Como a pandemia de Covid-19 afetou as atividades de ensino? Como você se adaptou no ensino remoto?

Com toda certeza tivemos uma grande defasagem no ensino, pois não eram todas as crianças que faziam as atividades remotas e isso fez com que no retorno eles voltassem bem mais atrasadas e com muita dificuldade, ainda estamos sofrendo com a defasagem. E isso ainda vai levar um tempo para melhorar, tudo depende do apoio que os alunos têm em casa, ajuda e também de sua vontade própria.

Segundo Pimentel (2017), compreende-se que as aulas remotas compuseram um grande desafio para propor equidade entre os estudantes com internet e os que não têm, ocorrendo desigualdades educacionais, pelo qual a comunicação não se estabelece com aqueles que têm uma boa comunicação, sem falar que alguns alunos se mostraram estimulados em assistir as aulas online e fazer as atividades enviadas, enquanto outros ficam desanimados, sem o menor interesse nas aulas e nos estudos.

[...] um conjunto de princípios e estratégias que considera a pessoa a orientar (no caso do ambiente escolar, o aluno) em sua personalidade integral, levando em conta as informações, em diferentes áreas, sobre o indivíduo ou grupo de pessoas que se quer auxiliar (SANTOS, 1980, p. 53).

A prática pedagógica mediadora, baseada nos desafios enfrentados durante esse período, neste percurso, observa-se que a ação do planejamento, da mediação e da aprendizagem/desenvolvimento, intimamente ligados à avaliação, no qual é um processo importante, para poder se auto avaliar e também obter um diagnóstico do processo de ensino aprendizagem de seus alunos teve que se adaptar, segundo o questionário realizado.

Você alterou a forma de avaliar o desenvolvimento/aquisição de conteúdo, a forma de aplicar provas e trabalhos? Quais mudanças?

As provas de trabalhos foram avaliadas através do retorno que tínhamos diariamente de cada criança, o conteúdo foi passado de acordo com o currículo, mas mesmo a gente tendo retorno que a que o aluno fez a atividade não tínhamos 100% de certeza que ele teria aprendido como se tivesse na escola diariamente.

Segundo Pontes (2013), o professor tem a função de identificar as expectativas e necessidades de seus educandos e propor ou articular oportunidades educativas capazes de atendê-las. É possível observar que a avaliação foi um momento que foi insuficiente durante esse período, sem ter como saber exatamente a evolução de cada aluno e as dificuldades, como nenhum dos lados sendo culpados. Os conteúdos foram rasos em comparação às aulas presenciais, sucedendo que não só de conteúdos existe uma escola, ela se forma com carinho, com o toque, que foi o que provavelmente mais fez falta, ou seja, a interação, defendida por tantos pesquisadores na área da pedagogia.

Vê-se pelo do questionário que os profissionais da educação vêm se adaptando e mudando sua forma de atuação pedagógica, pois no momento encontram-se na casa do aluno para realizar suas aulas através das plataformas digitais, e devido esse momento pandêmico que a sociedade enfrentou, é possível conhecer mais da realidade social dos discentes, compreendo algumas de suas dificuldades. Isto que pode ter sido uma consequência pelo meio que o mesmo está inserido, entretanto, os professores mais do nunca, têm de ter como objetivo principal assegurar aos estudantes um ensino de qualidade e prestar assistência individual aos estudantes que apresentassem dificuldades, no qual os profissionais da educação tiver que realizar mudanças em sua metodologia, utilizando métodos para conseguir passar o conteúdo no ensino remoto. Segundo o questionário, um dos meios que a professora utilizou para lecionar foi utilizar “vídeos explicativos referentes aos conteúdos retirados da internet, vídeos explicativos feitos por mim, recorri ao uso das tecnologias, atendimento pelo WhatsApp para tirar dúvidas”. Assim, recorreu ao uso das tecnologias.

Compreendeu-se que através das respostas da professora nem todos os professores estão desesperados na preparação de suas aulas virtuais, mas é preciso buscar outros procedimentos que ajudem a ter clareza desse contexto denominado como o “novo normal”, pois pode-se ver através do relato escrito pelo WhatsApp da professora “B”, o seguinte:

As aulas remotas foram difíceis a nível profissional, diversos professores sofreram com a adaptação, às preocupações foram diversas, em casa com as tecnologias, plataformas de ensino, internet instável, um canto apropriado para a realização das aulas, etc. E a preocupação que vai além: com os alunos. Se tinham como realizar as atividades, se da mesma forma conseguiriam um celular/computador, se tinham acesso à internet, material para realizar as atividades... E com os pequenos as preocupações só aumentavam, e os pais que trabalham e não tem com quem deixar seus filhos? As crianças aguentam tanto tempo em frente à tela do computador (para aqueles que tiveram aulas online. No início o medo tomou conta do coração e a ansiedade tomou conta da mente. A adaptação foi difícil para os profissionais da área, mas tudo foi ficando mais calmo, já que diversos professores de todos os cantos do mundo estavam se ajudando, com ideias de atividades para que tudo não ficasse chato e monótono, e auxílio na nova ferramenta de trabalho.

Diante disso, através dos desafios encontrados, adaptações e muitas dificuldades, mas também com aprendizados, no qual como bons observadores, os professores puderam acompanhar uma versão diferente de seus alunos quando estavam em casa junto de seus pais, e com isso entender a realidade de cada um. Todavia, esse tempo separado pelo distanciamento social fez com que pais valorizassem mais os professores e olhassem para seus filhos de outra forma, pois sentiram a dificuldade que cada criança possui e toda a garra que os educadores têm para ensinar seus alunos.

Contudo, como afirma Alves (2020), o profissional da educação atua e interfere diretamente no processo do desenvolvimento de ensino e aprendizagem do aluno, sendo que o papel do professor vai muito além de mostrar somente o conhecimento científico, mas também são responsáveis por ensinar a trabalhar em grupo, estimular a criatividade e o pensamento crítico e dar o auxílio necessário para que alcancem seus objetivos, sucedendo que o mesmo é mediador, facilitador e articulador do conhecimento.

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DO ENSINO EMERGENCIAL

A família é uma instituição importante no processo de ensino e aprendizagem, uma das protagonistas na questão do ensino remoto, no qual sua participação no cotidiano escolar de seus filhos é um fator determinante para o desempenho do aluno na escola. Deve-se ver que o reconhecimento da importância da participação dos mesmos na educação de crianças e jovens é fundamental, sucedendo que para alguns pais a tarefa de fazer os filhos acessem o conteúdo disponibilizado, prestarem atenção nas aulas online e executar as tarefas propostas pelos professores é desafiadora.

Ressalta-se que nesse contexto se faz necessário que cada um – pais, professores e a escola – cumpra seu papel de modo a garantir o direito fundamental do aluno, onde os pais e responsáveis têm também um grande papel a cumprir, pois com a educação remota, ocorrendo pelas plataformas digitais ou redes sociais, cabe então aos familiares ou responsáveis auxiliar seus filhos, dando o suporte que seja necessário para melhor desenvolvimento em seu processo de ensino e aprendizagem.

Pode-se ver através do nosso questionário que a rotina das crianças em casa mudaram ao se adaptar ao ensino remoto emergencial, e que, segundo o questionário realizado, o qual perguntou: Como era a reciprocidade dos alunos no início? E a assiduidade? Todos os alunos conseguiram aderir ao ensino emergencial? Conseguimos ver segundo a professora que também tiveram que se adaptar, onde responde “No início foi mais difícil tanto para nós professores como para os alunos e famílias, a maioria dos alunos participavam das atividades e faziam diariamente, esses agora que voltamos presencial não sentem tanta dificuldade como os outros que faziam as atividades às vezes ou não faziam”. Todavia, o que ocorria com esses alunos que não realizavam as atividades, quais fatores que impediam de realizar tais demandas?

Um dos fatores que corresponde a um ensino de qualidade se pode ver na interação entre aluno e professor, ocorrendo uma reciprocidade. Entretanto, durante o afastamento social no qual as aulas ocorrem de modo remoto, os professores ao lecionar as aulas retratam os desafios dos educadores e a sobrecarga de trabalho com o planejamento e preparo de atividades, bem como com a atenção individualizada aos pais e alunos.

[...] um conjunto de princípios e estratégias que considera a pessoa a orientar (no caso do ambiente escolar, o aluno) em sua personalidade integral, levando em conta as informações, em diferentes áreas, sobre o indivíduo ou grupo de pessoas que se quer auxiliar (SANTOS, 1980, p. 53).

Se nota que é indispensável aos pais/responsáveis estabelecer rotinas de modo que os filhos sejam acompanhados na educação remota, ocorrendo dessa forma uma participação colaborativa no processo de aprendizado, dando-se também a uma rotina onde os discentes saberão que naquele momento é de “aula”, apesar de estar em sua casa, sucedendo a uma rotina diária de estudos.

Segundo Genofre (1997), a cooperação entre a escola e a família pode possibilitar de forma positiva o sucesso do aprendizado, no qual é preciso haver estímulo por parte dos familiares, pelo qual com estratégias que os motivem a não desistirem de acompanhar os filhos em suas aulas remotas. Apesar de ser dificultoso para a maioria dos pais, sendo que os mesmo não faziam ideias de como iriam trabalhar determinados conteúdos, decorrendo que alguns até não tinham escolaridade e se sentiam confusos, por não saberem a melhor forma de desenvolver a atividade ou até mesmo a explicação de como fazê-la.

Segundo Reis (2012), sem o auxílio dos pais muitas crianças deixam de participar das atividades e outros alunos podem até ter vontade em participar das aulas remotas, mas esbarram na falta de apoio familiar, pois sem a participação dos familiares a escola e os professores não conseguirá ir muito longe e dificilmente alcançar seus objetivos. Nota-se que os prejuízos serão maiores ainda, pois durante o momento pandêmico a escola e os docentes, mais do que nunca, precisaram do apoio familiar, entretanto, sem um responsável que possa acompanhá-los e sem autonomia intelectual para dar conta desse tipo de ensino... Além disso, segundo os dados do Portal Único do Governo Federal³, uma plataforma digital projeto de unificação dos canais digitais do governo federal, outro fator que se encontra neste período de isolamento é o alto índice de casos de violência doméstica e grande parte dos estudantes não vive em casas que deem condições de concentração para o estudo.

Contudo, Reis (2012) aponta que não tem sido fácil para as escolas, principalmente em rede pública, ao manter os funcionamentos das aulas no formato remoto, onde encontram-se diante de tantos problemas sociais que permeiam as famílias dos alunos, bem como da falta de estrutura tecnológica das instituições de ensino. O autor ainda destaca que é hora de somar forças de modo que cada um dos atores envolvidos neste processo de garantia dos direitos das crianças e adolescentes cumpra seu papel e assim todos colham os bons frutos, mesmo em meio a tantas intempéries.

A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos. (REIS, 2012, p. 6).

Sendo assim, o papel que a escola possui na construção dessa parceria é fundamental, devendo considerar as necessidades da família, onde os mesmos possam vivenciar situações que lhes possibilitem se sentirem participantes ativos e não apenas meros expectadores, sendo que o processo de mediação para um relacionamento significativo, entre família e escola, deve ter como ponto de partida a própria escola.

3 Disponível em: www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/marco/coronavirus-sobe-o-numero-de-ligacoes-para-canal-de-denuncia-de-violencia-domestica-na-quarentena

Essa afirmação sustenta-se na situação de alguns pais pouco ou quase nada saber sobre as características de desenvolvimento cognitivo, afetivo, moral e social, tampouco sabem como se dá a aprendizagem, por isso tendem a ter dificuldades em participar da vida escolar dos filhos. Diante desse fato, adota-se o recurso de contratar professores auxiliares para fazer essa mediação, no qual para os mesmos, os docentes são os especialistas em educação, e estão mais “preparados” e “capacitados” para lidar eventualmente com certos conflitos, em relação ao processo de aprendizado.

Tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa instituição. A escola tem sua metodologia filosofia, no entanto ela necessita da família para concretizar seu projeto educativo. (PAROLIM, 2003, p. 993)

Por fim, pode-se ver as relações que os familiares representam o grande apoio emocional para o enfrentamento desse desafio com o aluno, principalmente, para os estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental Anos Iniciais, que ainda não possuem autonomia e auto responsabilidade suficientes para realizarem atividades sem o auxílio dos pais e responsáveis.

Além dos aspectos apontados, percebem-se outras questões, como vínculo, afeto, limites e aceitação do momento presente, são de suma importância para chegarmos ao final dessa fase com a saúde emocional em equilíbrio e garantindo menores danos ao aprendizado dos alunos, não ocorrendo consequência de forma negativa em relação ao desenvolvimento durante o processo de ensino.

FALTA DE ESPECIALIZAÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO REMOTA

Pode-se notar que após a decisão de suspender as aulas presenciais tomadas pelas redes de ensino, os profissionais da educação adotou uma forma de repassar o conteúdo, todavia, observa-se a falta de preparo referente aos profissionais da educação, das instituições e também por parte dos alunos, onde foram praticamente “obrigados” a se adaptar a essa nova realidade, tendo que nada mais nada menos aceitar.

A questão da falta de conhecimento e experiência a respeito do ensino remoto foi um dos grandes desafios docentes, podemos ver isso na resposta do nosso questionário, no qual perguntamos se a professora já tinha experiência com ensino remoto anteriormente ou ao uso das tecnologias? Segundo ela “Não, sempre foi presencial, no início foi bem difícil mas consegui me adaptar e me organizar para que se tornasse mais fácil para mim e produtivo para os alunos”.

Compreende-se desta forma, que a atuação pedagógica do professor passou por inúmeras mudanças, obstáculos e desafios, sucedendo que os mesmos têm uma grande responsabilidade ao preparar seus alunos para serem protagonistas de sua própria aprendizagem, tornando-os investigadores e pesquisadores, que esses demonstram autonomia para aprender sozinhos sem a mediação de um professor, seja usando a internet ou fora dela, buscando dedicação e disciplina nos estudos.

Entende-se que a educação remota requer maturidade, envolvimento e uma nova

dinâmica de estudos que os alunos não estão acostumados, pois há os que não querem, têm os que participam, sucedendo que grande parcela dos discentes vêm sendo prejudicados por não conseguir acesso efetivo às plataformas para os estudos no formato online, mas também outra parcela tem ficado de fora do processo pela falta de apoio e acompanhamento familiar.

Nota-se que um dos fatores que não contribui para a educação remota é o analfabetismo digital, apesar de toda a facilidade e comodidade que as novas ferramentas proporcionam, a verdade é que muitas pessoas não as usam corretamente ou mesmo não fazem parte de sua realidade social, sucedendo desta maneira que a pandemia trouxe algumas informações importantes, infelizmente, desagradáveis, como a uma enorme desigualdade social, uma forte exclusão entre os estudantes, referente ao simples acesso às tecnologias digitais. Uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), afirma que em 2021, 28,2 milhões de pessoas no Brasil não usaram a internet, representando 15,3% da população com mais de 10 anos de idade.

Percebe-se que a pandemia revelou um grande desprovimento da desigualdade da população, sendo possível notar que no momento em que foi dado o auxílio emergencial, muitas pessoas não conseguiram acessar pela internet, dando-se a pedir orientação e auxílio de terceiros, entretanto é importante nota-se que isso se agravou muito a dificuldade do acesso em relação aos inativos digitais e a pandemia trouxe esse contexto. Cordeiro (2020) traz a clareza de um grande déficit em relação a desigualdade social não só de tratamento de esgoto, de água e luz, mas também no acesso às tecnologias digitais, resultando ao de certa forma ao analfabetismo digital.

Em um país com enormes dificuldades educacionais, é ingênuo achar que se os alunos não aprendem na modalidade presencial, vão aprender a distância. Apesar de todo esse contexto dos profissionais da educação, a adaptação a essa nova realidade, e se esforçado para que os alunos tenham em seu processo de ensino e aprendizado o melhor desenvolvimento possível. Pois em tempos de aulas remotas, é notório que uma grande parcela do alunado deixou de participar efetivamente das aulas, por condições sociais, por não dispor de recursos para manter internet em casa ou fazer aquisição de aparelhos tecnológicos, quer por falta de conhecimento e habilidades com as ferramentas e aplicativos, sucede aos docentes a desafios e muito compreensão referente à educação remota.

Assim, qualificado o direito à comunicação como um direito à informação de mão dupla, por meio do qual o indivíduo obtém acesso a todo tipo de informação e, simultaneamente, expressa suas opiniões e manifesta inquietações, projetos, criações e outras facetas de sua personalidade, tem-se que a internet é o instrumento economicamente viável, socialmente eficaz e tecnologicamente adequado para o exercício desse direito fundamental. (FILIZOLA, 2011, p. 205).

Ressalta-se que apesar de todos os esforços dos docentes, diante da pandemia, no qual encontravam-se desta forma uma desorganização em toda a sua atuação pedagógica, devido a suspensão das aulas presenciais, no qual os mesmos não tinham ideia de como iria suceder o ensino. Diante desse fato, percebe-se a ocorrência de uma falta de formação por parte dos professores para o ensino remoto, o qual tem sido amplamente noticiada, pois segundo levantamento recente divulgado pelo Instituto Península⁴, traz evi-
4 www.institutopeninsula.org.br/quais-sao-as-habilidades-do-professor-para-encarar-os-novos-desafios-da-educacao/

dências sobre o problema, sendo que a maioria dos docentes participantes do estudo não tiveram qualquer suporte ou capacitação durante o isolamento social para ensinar fora do ambiente físico da escola.

Ainda, uma minoria dos professores teria cursado uma disciplina na graduação sobre o uso de tecnologias na aprendizagem, sendo assim a pesquisa do Instituto Península captou ainda que nada menos que nove em cada dez professores nunca haviam ministrado aulas a distância antes da pandemia.

Dentre todas as dificuldades pelas quais passa a educação no Brasil, destaca-se, atualmente, um grande desinteresse por parte de muitos alunos, por qualquer atividade escolar. Frequentam as aulas por obrigação, sem, contudo, participar das atividades básicas. Ficam apáticos diante de qualquer iniciativa dos professores, que se confessam frustrados por não conseguirem atingir totalmente seus objetivos (PEZZINI; SZYMANSKI, 2015, p. 1).

Portanto, as escolas, principalmente públicas, ficam desfalcadas quando o critério a utilização das plataformas on-line de aprendizagem, pois a falta de tais plataformas poderão gerar conflitos entre a instituição e o aluno, fazendo com que a tendência seja de que os conteúdos passem a ser publicados em páginas e perfis das redes sociais, entretanto, Nogueira (2002) no que se refere a desigualdades de acesso às tecnologias como ferramenta de educação curricular, elas são maiores sobretudo nas escolas rurais, sucedendo que a maior dificuldade de acesso seria no meio rural, questão no qual é relevante e precisa ser enfrentada.

Contudo, pode-se ver que é necessário diálogo entre professor, pais, aluno e escola, onde possam estar enfrentando a Covid-19, que todos se encontram achando assim uma melhor solução que beneficie ambos os lados, tendo como objetivo um melhor desenvolvimento no processo de ensino a aprendizado e que também contribua de forma positiva e de aperfeiçoamento para o docente ao percorrer os desafios encontrados na sua atuação.

CONCLUSÃO

Esta investigação revela a importância da atuação do professor, no qual ele desenvolverá suas práticas em relação ao ensino remoto, ao desenvolver novas estratégias que possam estar chamando a atenção do discente, contribuindo de forma positiva para o processo de ensino e aprendizagem. Apesar de inúmeros obstáculos causados pela pandemia, dentre eles o afastamento social, de certa forma emergiram outras características que poderá agregar para a experiência do docente, como o uso das tecnologias e as variedades de ferramentas que nela se encontram, que diferem totalmente do ensino tradicional que há muitos anos está enraizado.

Compreende-se a partir da discussão desenvolvida nesta pesquisa, que os docentes estão se reinventando e ressignificando, no qual o aprender a lidar com o novo, com o diferente, entender os benefícios de fazer um novo projeto, objetivando a motivação para engajar nossos estudantes é relevante para o processo de ensino e aprendizagem. Ademais, precisa-se de certa forma procurar nossas qualidades, coragem, criatividade, perspectiva, trabalho em equipe, pois estamos construindo juntos um “novo normal” que, após a pandemia, abrirá grandes possibilidades para um caminho do ensino híbrido, ou a variedade das modalidades pode tornar mais livre da localização geográfica.

A pandemia afetou inúmeros campos da educação e a interação aluno professor foi uma delas, sendo que a relação é extremamente importante para qualquer estudante, independentemente da sua idade ou do seu grau de formação, pois quando os professores e os alunos mantêm um bom relacionamento, o aprendizado se torna mais eficiente e passa a existir um maior engajamento entre as partes. Nota-se que durante o momento de aprendizagem, todas as partes envolvidas trocam experiências, informações e conhecimentos. Sendo assim, a dinâmica flui melhor quando se mantém uma relação positiva, e por muitas vezes não havendo essa interação pela falta de infraestrutura ou pela condição social do aluno referente ao acesso do ensino remoto poderá não ocorrer essa troca de experiência e conhecimento, afetando de forma indiretamente seu desenvolvimento.

Entende-se que o ensino remoto emergencial tem incontáveis falhas, e que apesar das estratégias por parte dos professores, os discentes apresentaram falta de desinteresse ou dificuldade de acesso às plataformas digitais. Pode-se perceber que o ensino emergencial é divergente da educação a distância, embora objetivam e tem como finalidade de passar o conhecimento científico. Destaca-se que a distância, a experiência é vivenciada há muitos anos, enquanto o ensino remoto foi algo inesperado, emergente do cenário catastrófico da pandemia da Covid-19, ocasionando uma grande bagunça e ao mesmo tempo, o surgimento de novas estratégias, para melhor atendimento aos alunos.

Apesar de todo o esforço por parte dos docentes, alunos e escola, se vê que os pais e responsáveis se fazem muito presentes na educação, principalmente na realidade em que a sociedade se encontra, no qual são uma parte crucial deste a educação infantil ao ensino médio.

Todavia, encontram-se dificuldades pois muitos não têm escolaridade e muito mesmo a paciência de sentar e auxiliar seus filhos nos estudos, gerando desta forma experiências negativas no processo de ensino e aprendizagem da criança.

Contudo, apesar de toda a comunidade acadêmica ser fortemente impactada pela situação de reinvenção do ensino, aponta-se para esforços grandiosos no sentido de buscar novas formas de lidar com a realidade, o que afeta as pessoas no processo de aprender a aprender. É fundamental que o governo reconheça, não apenas numa declaração formal, mas por meio de ações práticas, a prioridade à educação, aos cuidados e ao valor fundamental que é a vida, a qual não pode ser objeto de cálculo.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas Educação**, v. 8, n. 3, pág. 348-365, 2020.

BORTOLINE, et al. Reflexões sobre o uso das tecnologias digitais da informação e da comunicação no processo educativo. **Revista destaques acadêmicos**, CCH/UNIVATES, v. 4, n. 2, p. 141-150, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** 9.394/96. Brasília. MEC. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Estatuto da Criança e do Adolescente** 8069/90. Brasília. MEC. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Orientações Educacionais**

para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia. Distrito Federal, 2020.

CORDEIRO, K. M. A. **O Impacto da Pandemia na Educação:** A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino. 2020. Disponível em: editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA_ID5382_03092020142029.pdf Acesso em: 23 dez.2020.

FELIZOLA, P. A. M. O direito à comunicação como princípio fundamental: internet e participação no contexto da sociedade em rede e políticas públicas de acesso à internet no Brasil. **Revista de Direito, Estado e Telecomunicações**, v. 3, n. 1, p. 205-280, 2011.

GENOFRE, R. M. **Família:** uma leitura jurídica: a família contemporânea em debate. São Paulo. EDUC/Cortez, 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Brasil. **Coronavírus:** sobe o número de ligações para canal de denúncia de violência doméstica na quarentena [Internet]. Brasil: Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos (ODNH), do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH); 2020 [acessado em 28 mar. 2020]. Disponível em: www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/marco/coronavirus-sobe-o-numero-de-ligacoes-para-canal-de-denuncia-de-violencia-domestica-na-quarentena Acesso em 06 nov. 2022.

NOGUEIRA, C. M. M.; NOGUEIRA, M. A. A sociedade da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. **Educação & Sociedade**, Campinas, ano 23, n. 78, p. 15-36, abr. 2002.

ALNIS, M. Segundo IBGE, **28 milhões de pessoas no Brasil não usaram a internet ano passado.** olhardigital.com.br/2022/09/19/internet-e-redes-sociais/segundo-ibge-28-milhoes-de-pessoas-no-brasil-nao-usaram-a-internet-ano-passado/ Acesso em: 19 set. 2022.

PIMENTEL, N. A modalidade a distância no Brasil: aspectos conceituais, políticos e tecnológicos. In: PEREIRA, M. de F. R.; MORAES, R. de A.; TERUYA, T. K. (Org.). **Educação a Distância (EAD):** reflexões críticas e práticas. Uberlândia: Navegando Publicações, b.l. p.25–4, 2017.

PONTES, S.M. **Qual o papel dos professores e como estimular a participação dos estudantes?** Centro de Referências de educação integral. Conteúdos Pedagógicos. Metodologias. set, 2013. Disponível em: educacaointegral.org.br/metodologias/papel-dos-professores-e-participacao-dos-estudantes-nas-escolas-de-educacao-integral/. Acesso em: 19 jan. 2021.

REIS, L. G. **Produção de Monografia da teoria à Prática:** O Método Educar pela pesquisa (MEP). 4. ed. Brasília: Senac-DF, 2012.

SANTOS, M. R. MACEDO, G.S. COELHO, L.L.S. Ensino Remoto: Olhares e Perspectivas da Atuação Docente em Meio a Pandemia. **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**, 7, Anais..., 15 A 17 de outubro, 2020. Acesso em: editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA19_ID7278_22092020135517.pdf. Acesso em: 20 Fev. 2021.

TONCHE, J. C. S. **O desinteresse dos alunos das séries iniciais do ensino fundamental pela educação escolar:** causas e possíveis intervenções. Monografia (Especialização em Coordenação Pedagógica) Universidade Federal do Paraná Setor de Educação. Curitiba, 2014. Disponível em: egov.ufsc.br/portal/conteudo/o-direito-%C3%A0-comunica%C3%A7%C3%A3o-como-princ%C3%ADpio-fundamental-internet-e-participa%C3%A7%C3%A3o-no-contexto-da-1 Acesso em: 19 jan. 2021.

VIEGAS, A. **Professor e aluno:** entenda a importância dessa relação. SOMOSPAR (Plataforma Educacional), 2018. Disponível em: www.somospar.com.br/professor-e-aluno/ Acesso em: 23 fev 202